

I SEMINÁRIO BRASILEIRO DE RADIOTELEVISÃO EDUCATIVA

Coordenado pela
FUNDAÇÃO EDUCACIONAL "PADRE LANDELL DE MOURA"

sob os auspícios da
FUNDAÇÃO KONRAD ADENAUER - INSTITUTO DE
SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL - ISI

com o apoio do
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA

da
FUNDAÇÃO CENTRO BRASILEIRO DE TELEVISÃO EDUCATIVA
e
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMISSORAS DE RÁDIO E
TELEVISÃO

Local: Porto Alegre - Rio Grande do Sul
Data: 23 de janeiro a 1º de fevereiro de 1969

P R E Â M B U L O

O I SEMINÁRIO BRASILEIRO DE RADIOTELEVISÃO EDUCATIVA é um certame de âmbito nacional, coordenado pela FUNDAÇÃO NACIONAL "PADRE LANDELL DE MOURA", sob os auspícios da FUNDAÇÃO KONRAD ADENAUER, através do INSTITUTO DE SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL - ISI, com o apoio dos Ministérios da Educação e Cultura, das Comunicações e da Agricultura, da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa e da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão.

Suas conclusões terão apenas o valor de recomendações e não importarão em compromissos dos órgãos e entidades participantes.

PRESIDÊNCIA

Exmo. Sr. Prof. JORGE ALBERTO JACOBUS FURTADO
DD. Diretor do Ensino Industrial do Ministério da Educação e
Cultura

COORDENAÇÃO GERAL

Exmo. Sr. Prof. FRANCISCO MACHADO CARRION
DD. Presidente do Conselho de Administração da Fundação Edu-
cacional "Padre Landell de Moura"

COMISSÃO NACIONAL

Profa. Alfredina de Paiva e Souza	F.J.B.A.
Profa. Dulcie Kanitz Vicente Viana	D.N.E. - MEC
Prof. Eremildo Luiz Viana	R.M.E. - MEC
Prof. Jairo Bezerra	F.C.B.TV.E
Profa. Jeane Marie Claire Pucheu	D.E.S. - MEC
Dr. José Monteiro Salazar	EIGRA - M.A.
Profa. Letícia Maria Santos de Faria	INEP - MEC
Prof. Marcos Roberto Mendonça Guimarães	DNE - MEC
Profa. Maria Sulamita S. Giffoni	FEPLAM
Dr. Ney Fabiano de Castro	D.E.I. - MEC
Comte. Renato Tavares	ABERT
Gen. Taunay Drumond Coelho Reis	CONTEL

COMISSÃO EXECUTIVA

Equipe Executiva da FEPLAM sob a coordenação da
Jornalista ERIKA A.W. COESTER e demais entidades oficiais e par-
ticulares que integram a FEPLAM.

I - OBJETIVOS

O Seminário tem como finalidades:

- a) Analisar e estudar os problemas vinculados à planificação global da radiotelevisão educativa no Brasil.
- b) Motivar organismos governamentais, entidades educacionais e emprêsas privadas para integração da radiotelevisão educativa aos demais agentes do desenvolvimento nacional.

II - DOS PARTICIPANTES

- 1º - Especialistas, nacionais e estrangeiros encarregados da apresentação dos fundamentos temáticos, dos relatórios gerais e do ciclo de conferências.
- 2º - Representantes devidamente credenciados, pelas entidades convidadas a participar do Seminário.
- 3º - Observadores nacionais e internacionais,
- 4º - Fica assegurado, aos representantes da imprensa, a coleta de informações no recinto do Seminário. Para gozo dêsse direito devem os mesmos apresentar as necessárias credenciais.

III - DOS TRABALHOS

Os trabalhos do Seminário compreenderão:

- a) Reunião geral preparatória;
- b) Solenidades de abertura e de encerramento;
- c) Ciclo de conferências proferidas por especialistas nacionais e estrangeiros;
- d) Sessões gerais de apresentação de temas;

- e) Reuniões das Comissões Especializadas para estudo e debate dos sub-temas;
- f) Sessões plenárias para apresentação dos relatórios que globalizam os estudos das Comissões Especializadas;
- g) Demonstrações de programas de radiotelevisão educativa e de uso do material correspondente.
- h) Atividades complementares e recreativas;
- i) Conferências extras por participantes e especialistas estrangeiros, fora da programação estabelecida para desenvolvimento do temário.

T E M Á R I O

I - RADIOTELEVISÃO EDUCATIVA E DESENVOLVIMENTO

- a) Posição do rádio no panorama da Educação brasileira.
- b) Posição da televisão no panorama da Educação brasileira.
- c) Importância do rádio na Educação Rural.
- d) Radiotelevsão educativa e sua integração nos planos estratégicos de desenvolvimento.

II - PEDAGOGIA E PRODUÇÃO

- a) Objetivos e métodos pedagógicos para produção e recepção.
- b) Técnicas de produção de programas educativos, atendendo as variações de níveis e modalidades de ensino.
- c) Formação e treinamento de pessoal para produção de programas educativos.
- d) Formação e treinamento de pessoal para recepção organizada.

III - ORGANIZAÇÃO E PLANIFICAÇÃO

- a) Análise e perspectiva das experiências brasileiras de radiotelevsão educativa nos meios urbanos e rurais.
- b) Estrutura, organização e gestão dos serviços de radiotelevsão educativa.
- c) Problemática dos aspectos econômicos e recursos financeiros para a radiotelevsão educativa.
 - Custos de produção, aquisição, distribuição e integração dos programas educativos.
- d) Função reguladora e coordenadora dos centros nacionais, estaduais e regionais da radiotelevsão educativa.

IV - INTERCÂMBIO E COOPERAÇÃO

- a) Intercâmbio de material e pessoal, em âmbito nacional e internacional.
- b) Co-produção de programas em âmbito nacional e internacional.
- c) Circulação e integração de programas.
- d) Nova perspectiva para a radiotelevisão educativa; os satélites.

V - PESQUISA E AVALIAÇÃO

- a) Audiências específicas a serem atingidas.
- b) Avaliação dos resultados gerais e específicos das programações e de seus efeitos colaterais.

I SEMINÁRIO BRASILEIRO DE RADIOTELEVISÃO EDUCATIVA

Nº de repres.	Estados	RELAÇÃO DOS PARTICIPANTES (Estados) Entidades
1	AMAZONAS	Fundação TV Educativa
1	PARÁ	COORDENAÇÃO REGIONAL DO ENSINO INDUS- TRIAL E SEC.
1	MARANHÃO	COORDENAÇÃO REGIONAL DO ENSINO INDUS- TRIAL E SEC.
1	PIAUI	SEC - SERTE
1	CEARÁ	COORDENAÇÃO REGIONAL DO ENSINO INDUS- TRIAL E SEC.
2	R.G. DO NORTE	UNIVERSIDADE FEDERAL - SEC - SERTE
1	PARAÍBA	SEC - SERTE
2	PERNAMBUCO	UNIVERSIDADE FEDERAL - SEC - SERTE
1	ALAGOAS	SEC - SERTE
1	SERGIPE	SEC - SERTE
2 c	BAHIA	SEC e COORDENAÇÃO REGIONAL DO ENSINO INDUSTRIAL
1	ESPÍRITO SANTO	COORDENAÇÃO REGIONAL DO ENSINO INDUS- TRIAL E SEC
1	GUANABARA	MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO DE BASE
2	SÃO PAULO	SEC - FUNDAÇÃO ANCHIETA
2	MINAS GERAIS	UNIVERSIDADE FEDERAL - SEC - SERTE
1	MATO GROSSO	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
1	GOIÁS	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
2	BRASÍLIA	UNIVERSIDADE FEDERAL - PREFEITURA MU- NICIPAL
1	PARANÁ	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA(ALFA)
1	SANTA CATARINA	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA
10	R.G. DO SUL	SOMAR E COORDENAÇÕES LOCAIS
1	ACRE	SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DELEGADOS E PARTICIPANTES

DO

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE TV EDUCATIVA

(LISTA PROVISÓRIA)

DELEGADOS E PARTICIPANTES ESTRANGEIROS

U N E S C O

Jean Labbens - Representante Permanente da UNESCO no Brasil
Henri Cassirer - Chefe da Missão da UNESCO
Italo Neri - Perito da UNESCO e da Rádio e Televisão Italiana
Leo Lesch - Perito da UNESCO
Galvez Y Fuentes - Diretor Geral da Educação Audiovisual do
México
Henri Dieuzeide - Divisão de Novas Técnicas de Educação

Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (UNDP)

Eduardo Albertal - Representante residente no Brasil
Marcel Landey - Representante Residente adjunto

U S A I D

Joseph R. Smith - Especialista em Educação
Gastão Roberto Coaracy - Especialista em Educação
Martha Magda B. Bastos - Administração
Marieta Pinto da Silva - Pesquisa Educacional

Embaixada dos Estados Unidos da América

Hart Sprager - Adido de Cinema e TV

Ministério da Informação - Bonn - República Federal Alemã

Dr. Klaus Doberschütz

Embaixada Alemã

Dr. Uwe Kaestner

Institut Pédagogique National - Télévision Scolaire - France

Bon Annete - Professor Encarregado de Planos e Estudos

- - - - -

DELEGADOS E PARTICIPANTES NACIONAIS

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

Dr. Edson Franco - Secretário Geral
Sra. Dulce Kanitz Vicente Vianna - Coordenadora do Serviço de Organização e Orientação - MEC;
Marília Abrunhora Monteiro Corrêa - Assistente de Educação; C.B.P.E.
Juracy Silveira - Técnico de Educação da Guanabara - A.B.C.
Thelma de Oliveira Bellotti - Secretária de Educação e Cultura - Assessoria Técnica;
Letícia Maria Santos de Faria - Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais - M.E.C.
Nilza Duarte da Rocha - Instituto de Educação - Professora;
Darcy de Siqueira Villaga - Professor do Conselho Estadual de Educação;
Yolanda Rebello - Professora do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais;
Leonice Voigt - Professora do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais;
Vinicius Valdivia - Cinegrafista do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais;
Marly Farias - Técnica de Educação - Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais;
Maria Helena Furtado da Silva - Técnica de Educação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais;
Bruno G. L. Paiva - Técnico de Artes Gráficas do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais;

MINISTÉRIO DO TRABALHO

Fernando Claro de Campos - Gabinete do Ministro - Chefe do Setor de Relações Públicas;
Ederlindo Sá Roriz - Instituto Nacional de Previdência Social - Coordenador de Treinamento;
Sebastião Corrêa da Silva - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - SENAC - Chefe de Setor;
Gen. Antonio Linhares Paiva - Fundação Rádio Mauá - Dir. Geral;
Luiz de Miranda Barros - Fundação Rádio Mauá - Coordenador;
Luiz Brandão Lisboa - Fundação Rádio Mauá - Rádio-Jornalismo;

MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO

Maria Terezinha Saraiva - Técnica do Setor de Educação do IPEA;
Ronaldo Weinberger Teixeira - Técnico de Orçamento;

MINISTÉRIO DE RELAÇÕES EXTERIORES

José Renato Monteiro Vieira Braga - Segundo Secretário;

MINISTÉRIO DAS MINAS E ENERGIA

Delfim Carlos Silva Filho - Chefe do Gabinete;

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO

Walter Frenatti - Maj.

Wanderley José de Abreu - Cap.Engº Militar - Fab.Mat.Comunicações;

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Cel. Paulo Alves Lourenço Ramos - Diretor Geral do DENTEL;

Gen.Taunay Drummond Coelho Reis - Assessor de Radiodifusão Educacional do Min.das Comunicações;

José Victório Parreto Neto - Dir. Div. Engenharia - DENTEL;

Antonio Carlos Tettamanzy - Advogado - EMBRATEL

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SAÚDE - R.G.Sul

Dr.Paulo de Oliveira Chaves - Chefe Treinamento e Planejamento;

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA - R.G.Sul

Itália Faraco - Centro de Pesquisas e Orientação Educacionais e de Execução Especializada;

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO EST.RIO DE JANEIRO

Albertina Fortuna Barros - Coordenadora do Grupo de Trabalho de TV

Arlinéa Rangel Bastos - Grupo de Apoio;

Acyr Lyrio Peixoto - Desenhista;

Luiz Jone da Silva - Câmera-man;

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO DA GUANABARA

Maria Eugênia de Gomes Pires - Secretária do Grupo de Trabalho de Televisão Educativa;

Julia Pinto Nogueira - Técnica de Educação Primária;

José Teixeira d'Assumpção - Professor;

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO DE ALAGOAS

José de Melo Gomes - Secretário de Educação;

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Maria Eugênia da Rosa Boys - Coordenadora;

CONSELHO DE DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DO R.G.SUL

Paulo Cesar Delayti Motta - Economista;

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA

Prof. José Mariano da Rocha Filho - Reitor;

Wilson Aita - Presidente da Comissão de Televisão Educativa;

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

José Tavares de Barros - Dir. do Ensino de Colégio Universitário;

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Manoel Barreto NETTO - Reitor;

Nelson Pereira dos Santos - Inst. de Arte e Comunicação Social;

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA GUANABARA

Leônidas Sobrinho Pôrto - Prof. Catedrático;

Luiz José Machado de Andrade - Prof. Catedrático;

Jairo Dias de Carvalho - Professor;

UNIVERSIDADE DE CULTURA POPULAR

Manoel Jairo Bezerra - Coordenador Pedagógico;

Iris de Carvalho - Redatora e Apresentadora;

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Waldo Lima do Valle - Diretor da Faculdade de Educação;

Milton Paiva - Membro do Conselho Estadual de Educação;

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

Eloisa Lopes Franco - Prof. e Coordenadora;

Maria Terezinha Moraes de Mello Eboli - Professora;

José Carmello Braz de Carvalho - Prof. e Chefe do Depto. de Educação

José Henrique de Carvalho - Assistente do Chefe do Depto, de Co -
municação;

TELEVISÃO UNIVERSITÁRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Manoel Caetano Queiroz de Andrade - Coordenador Geral;

ESCOLA DE COMUNICAÇÕES DA UNIV.FED. DO RIO DE JANEIRO

Geir Campos - Professor;

Ana Maria Martins Machado - Professôra;

FUNDAÇÃO CENTRO BRASILEIRO DE TELEVISÃO EDUCATIVA

Paulo Dias de Souza - Coordenador Técnico;

Sergio de Lara Campos - Assessor Técnico;

Luiz Alfredo Salomão - Engº Econômico;

José Antônio Rodrigues - Engº Econômico;

Luiz Fernando da Silva Pinto - Engº Econômico;

Manoel Jairo Bezerra - Coordenador Pedagógico;

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL PADRE LANDELL DE MOURA - R.G.Sul

Erika A.W. Coester - Diretora;

FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA - Rádio e Televisão Educativa - São Paulo

Osvaldo Sangiorge - Coordenador de Curso de Madureza pela TV;

Maria Lucia Martins Smith - Auxiliar de Programação;

Marialia Antunes Alves - Curadora e Auxiliar de Administração;

FUNDAÇÃO JOÃO BAPTISTA DO AMARAL

Alfredina de Paiva e Souza - Diretora;

COMISSÃO NACIONAL DE ATIVIDADES ESPACIAIS

José Torquato Pedrosa de Souza - Engº Pesquisador;

COMPANHIA DE TELECOMUNICAÇÕES DO PARANÁ

Afonso Rafael Medeiros - Engº

CC MARIO DE ANDRADE RAMOS

Dulce. Vieira Ferreira Monteiro - Prof. Primária;

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO

Judith Brito de Paiva e Souza - Prof. e Assossora do Curso de Te
levisão Educativa;

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE TELECOMUNICAÇÕES

Eduardo de Souza Goés -Presidente;

Henry British Lins de Barros;

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EMISSORAS DE RÁDIO E TELEVISÃO

Dr. José de Almeida Castro - Secretário Geral da ABERT
Diretor Executivo dos Diários Associados

SELEÇÃO - ASSESSORIA E PLANEJAMENTO LTDA.

Luiz Paulo de Oliveira - Diretor;

CRUZADA DE AÇÃO BÁSICA CRISTÃ - Recife - Pernambuco

Luiz Schettini Filho - Supervisor de Televisão Educativa;

ERICSSON DO BRASIL COMÉRCIO E INDÚSTRIA S.A.

José Henrique Chaves de Oliveira - Diretor do Departamento de En
sino;

LYS ELETRONIC LTDA.

Carlos Zayas O'Haircourt - Diretor;

SERVIÇO INTERNACIONAL DE RELAÇÕES PÚBLICAS - SIRP

Heber Moura - Diretor Superintendente;

SHELL BRASIL S.A. (Petróleo)

José Carlos Müller Chaves - Chefe de Informações e Publicações;
Ivayr Thomas de Azevedo - Diretor de Administração;

ENTEL S.A. - ENGENHARIA DE TELECOMUNICAÇÕES

Tahis Helena Pimenta Frescatti
Edward Hurylenho - Engenheiro
Fernando Moreira - Diretor
Delcio Gonçalves de Freitas - Engenheiro

CONFEDERAÇÃO EVANGÉLICA DO BRASIL

Goiconde Bonfim Arguello- Secretária da Diretoria
Moysés Nobbre Leão - Professor

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE TELEVISÃO EDUCATIVA

Rio de Janeiro, 9 a 14 de dezembro de 1968

A sessão solene inaugural do I Seminário Internacional de TV Educativa foi aberta às 18.20 horas de 8.12.68, no Museu de Arte Moderna, pelo Ministro Tarso Dutra, da Educação e Cultura, compondo a mesa também o Ministro Hêlio Beltrão, do Planejamento, o Dr. Edson Franco, Secretário Geral do Ministério da Educação, o Presidente da Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa, Dr. Gilson Amado, o Presidente da ABERT, Dr. Almeida Castro, o Dr. Jean Labtens, da delegação da UNESCO presente ao Seminário, o Cel. Eduardo de Souza Gões, Presidente da Associação Brasileira de Telecomunicações e Coordenador Geral do Seminário.

Abrindo a sessão, o Ministro da Educação agradeceu o comparecimento dos representantes dos Ministros do Exterior, do Trabalho, de Minas e Energia, da Indústria e Comércio e das Comunicações, bem como do representante do Governador Negrão de Lima, dos Reitores das Universidades Federais do Estado do Rio e de Santa Maria, dos delegados estaduais, dos da Unesco e de instituições educacionais e culturais. Saudou o Professor Gilson Amado, elogiando-lhe as atividades na TV, e aludiu a empreendimentos semelhantes, oficiais e privados, no Rio Grande do Sul, em São Paulo e Pernambuco, focalizando a importância do temário proposto.

Com a palavra, o Professor Gilson Amado declarou, entre outros trechos, que o Seminário marcava o fim da pré-história da televisão educativa no Brasil e o início da racionalização do pioneirismo empírico. Agradeceu o apoio do delegado brasileiro à UNESCO, Cientista Carlos Chagas Filho, a presença do Ministro Hêlio Beltrão no recinto, expondo a nova fase planejada da TV Educativa no Brasil. Declarou que o País se prepara, no campo da TV Educativa, para anteciper o futuro, tornando-a realidade a serviço da Educação e Cultura. Agradeceu o comparecimento das autoridades, bem como a cooperação do Museu de Arte Moderna, cedendo seus serviços e instalações.

Falando a seguir, o delegado da UNESCO, Henri Cassirer, congratulou-se pela realização do Seminário, assegurando o apoio da entidade, no momento em que o País passa uma fase certa e segura no campo da TV Educativa.

O Presidente da ABERT, Almeida Castro, garantiu o apoio da TV Comercial aos empreendimentos da TV Educativa, sem a qual, segundo disse, a primeira não conseguiria sobreviver, recordando passagens dos discursos do Professor Gilson Amado e do delegado Cassirer.

Último orador, o Dr. Eduardo de Souza Gões disse do seu entusiasmo e da honra com que, na qualidade de presidente da Associação Brasileira de Telecomunicações, recebia o encargo de Coordenador Geral do Seminário.

Às 19.10 horas, agradecendo a todos os que compareceram ou se fizeram representar, o Ministro Tarso Dutra encerrou a sessão, convocando os presentes para a reunião da 1a. Comissão, dia 10, às nove horas, com o tema Educação e Cultura - demanda e atendimento.

Discurso proferido pelo Exmo. Sr. Ministro da Educação e Cultura, na Sessão Solene de Abertura do I Seminário Internacional de TV Educativa, realizada às 17.00 horas do dia 9 de dezembro de 1968, no Museu de Arte Moderna.

Minhas Senhoras, Meus Senhores:

A instalação do Primeiro Seminário Internacional de Televisão Educativa, no Brasil, vem demonstrar, mais uma vez, o esforço que se está fazendo no intuito de utilizar-se o grande veículo do nosso tempo em um trabalho de profundidade, capaz de anular deficiências sedimentadas em anos de desperdício.

A presença, em nosso meio, de nomes inscritos entre aqueles que mais se conhecem no cenário internacional, especializados em televisão educativa, serve-nos de alento e de segurança de que ingressamos em caminho certo para solucionar um problema que aflige todo o nosso corpo social, dada a complexidade dos problemas que circundam uma sociedade em vias de desenvolvimento.

No Brasil, a bem da verdade, desde alguns anos, uns poucos patricios, injetados de entusiasmo que merece evidência, começaram a pensar seriamente em termos de fazer educação de massa, através da racional utilização do vídeo. Entre eles, forçoso é convir, um se projetou à admiração nacional, pela sua constância na luta, pela peregrinação noite após noite, ingressando em nossos lares, com aulas de grandes especialistas em assuntos políticos, históricos, econômicos e o que mais se quiser pensar. Depois, a lida se multiplicou e ele ingressou nos rumos sérios de um plano dos mais louváveis: a preparação de milhares de jovens brasileiros para a obtenção do certificado de conclusão de nível médio. Sua euforia tornou-se, graças a Deus contagiante, e hoje, Governo e iniciativa privada se avolumam na procura do instrumental que categorize mais e mais tal estrutura.

É ele o professor Gilson Amado, a quem o Governo Costa e Silva incumbiu de montar o dispositivo da Fundação Centro Brasileiro de Televisão Educativa e a quem cabe grande parte do êxito que cobrirá, por certo, este certame internacional. Em outros pontos do território nacional, várias sementes também medraram nesta atividade. Em Porto Alegre, por exemplo, merece louvor a Fundação Padre Landell de Moura; em Recife, a TV Universitária; em São Paulo, a TV do Estado; e, em outros pontos,

impulsos iniciais estão sendo dispostos para grandes projeções, inclusive na Universidade Federal de Santa Maria.

O temário oficial do Seminário é dos que mais nos animam pela objetividade e espírito de síntese. A análise das experiências nacionais no campo da TV, com o exame das prioridades, formação de mestres, complementação cultural e os roteiros para a alfabetização e o ensino médio surgem como grandes carimbos para a fixação de uma sadia política educativa.

Por outro lado, a presença dos professores Ítalo Néri Henry Cassirer, Dieuzede e Galvez y Fuentes, bem como dos mestres patrícios, vindos dos mais variados pontos do território nacional, é significativa para que o Governo do Brasil deseje realizar em televisão educativa.

Ao instalar este Seminário, quero registrar a satisfação, pelo empreendimento, do Governo do Presidente Arthur da Costa e Silva, bem como, da parte do Ministério da Educação e Cultura, a certeza de seu êxito, tão bem ordenado que foi por especialistas de escól. Desejo, ao finalizar, dizer-lhes que deveremos alcançar os nossos objetivos o mais depressa possível, pois o estudo dos problemas já se demora exageradamente ao longo do tempo. E, em educação, mais que em qualquer outro campo de ação pública, teremos de apontar soluções eficientes e imediatas que habilitem nossa geração a desfrutar, sem qualquer tardança, dos privilégios do progresso e do bem-estar.

DISCURSO PROFERIDO PELO PROF. GILSON AMADO

NA

SESSÃO DE ABERTURA DO 1º SEMINÁRIO

INTERNACIONAL DE TV EDUCATIVA

Museu de Arte Moderna

Rio de Janeiro - GB

2ª feira - 9 de dezembro de 1968

às 17:00 horas.

É um privilégio que para sempre ficará assinalado em nossa conta corrente com a Providência, a realização d'êste Seminário Internacional de TV Educativa, que assinala mais uma etapa do programa de cooperação entre o Ministério da Educação e Cultura e a UNESCO, com a participação da Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa, que tenho a honra de presidir.

É que não é êste, um evento entre outros, no calendário dos encontros que se generalizam, em nossos dias, em todos os campos da atividade pública e privada.

O alto padrão de que se reveste e que se pode medir pela importância que lhe atribui uma organização como a UNESCO que lhe confere o prestígio de nele se fazer representar, através de cinco dos mais conceituados expoentes da Europa e da América na especialidade, participação nos trabalhos que se vão desenvolver, de todos os setores nacionais interessados, públicos e privados, Ministérios, Estados, Universidades, Serviços Especializados, Instituições Educativas e Culturais do Brasil e do Mundo, consagram reconhecimento de que o Brasil inaugura neste instante, uma nova fase no desenvolvimento de sua TV Educativa.

Com efeito, finda nesse encontro a pré-história da TV Educativa entre nós, o ciclo pioneiro, a fase das iniciativas dispersas e descontínuas, autodidatas, frutos mais do arrôjo e do idealismo de alguns brasileiros, marcados pela audácia das antecipações, do que de uma tomada de consciência do problema e uma estrutura de alicerces consolidados.

Esse Seminário despede os dias de audácia e de aventura dos que lançaram, por entre as pedras da incompreensão ou da indiferença, em longos anos de provação e de esperança, as sementes que irão, mais cedo do que se imagina, fecundar a grande árvore preceptora com seus frutos de imagens benfazejas.

Outro aspecto raro, em reuniões, como esta, é a sua programação de objetivos que não visa transplantar, em mais uma reincidência do nosso endêmico mimetismo, fórmulas e soluções que outros povos adotaram, como expressão de seus interesses e conveniências, em função de seus estágios sociais e históricos.

Estarão conosco, graças aos esforços e ao prestígio de um brasileiro que acredita em educação e ciência, como alavancas fundamentais no progresso dos povos - o nosso eminente Embaixador, na UNESCO, Professor Carlos Chagas Filho, figuras exponenciais da Televisão Educativa na Europa e na América, o Professor Henry Cassirer, Chefe do Departamento de Comunicação de Massas da UNESCO, o Professor Dieuzede, da Divisão de Novas Técnicas de Educação, o Professor Italo Neri, da Rádio Televisão Italiana, que acaba de presidir em Tóquio o Júri do Prêmio Japão, e o Professor Galvez y Fuentes, Diretor do Instituto de Áudio-Visual do México.

Estudaremos, com a sua valiosa colaboração, os roteiros e as metas que desejamos percorrer e atingir, faremos a avaliação de nossos ensaios, o balanço de nossas potencialidades e recursos e até mesmo a decantação, pelo filtro da objetividade, de nossas amplas ambições, de implantar no Brasil, em ritmo de urgência, um sistema de TV Educativa, em larga escala e do melhor padrão técnico, em condições de corresponder ao esforço pedagógico que o Poder Público vem realizando através o Ministério da Educação e o Ministério das Comunicações em coordenação que já frutificou em conquistas fundamentais como a reserva de mais de 100 canais específicos para a TV Educativa, a sistemática legal da matéria e a criação da Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa.

Nosso planejamento será delineado, em parâmetros que condicionarão projetos a curto, médio e longo prazo, à luz das lições já incorporadas na luta do mundo para associar ao interêse coletivo, esse instrumento poderoso e fascinante, que é hoje, em toda a parte, a televisão.

Desde logo, seja-nos permitido a afirmação de que o Brasil tem, ao nosso ver, condições para se transformar no laboratório ideal para a experiência definitiva de TV Educativa, didática, no mundo contemporâneo.

Ao lado da TV Educativa complementar ao ensino tradicional, fator de enriquecimento da educação e ensino, em todos os níveis, ou assessoria à pedagogia de recinto fechado, esperamos construir uma TV Educativa que atribua ênfase especial, ao objetivo de atender às carências pedagógicas de nossa conjuntura social e econômica, - TV Educativa extensão da escola, com finalidade de multiplicar as oportunidades de aprendizado e de

habilitação das grandes parcelas de nossa coletividade que ainda não são atendidas pela estrutura da educação sistemática.

Se não nos deixarmos medusar pelo prestígio das obras feitas, poderemos criar um projeto brasileiro de TV Educativa, original em função de nossas peculiaridades específicas, surpreendente como o é a nossa própria civilização, considerada inviável pelos mitos da sociologia do século passado e, hoje, vitória de um povo sobre preconceitos e postulados condenatórios das nações submetidas ao rigor dos trópicos.

Na vida de cada povo, há um momento em que o futuro se antecipa no presente e o amanhã se faz o hoje, numa perplexidade de hora e tempo, que confunde juízos e conceitos, e vivifica o sentido da ação coletiva.

Assim é o Brasil de hoje.

Só o compreenderão os que foram capazes de antever, os que tenham acústica para o seu chamado vindo do tempo ainda não vivido, os que perceberem que vivemos a dinâmica de um desenvolvimento deflagrado pela própria seiva orgânica da Nação, que já não temos o direito de servir ao irrelevante, de esgotar no erro e na imprecisão, no acessório e no desperdício, a energia de um povo desafiado pelo destino, a cumprir em plena juventude, um compromisso de proporções históricas excepcionais.

Teremos de fazer da TV Educativa um exemplo de eficiência, de nossos quadros dirigentes, submetendo o seu processo de implantação e expansão a uma sistematização e disciplina que assegure coordenação, harmonia solidária de interesses e motivações, ordenação de métodos e finalidades, sem prejuízo da variedade das experiências e iniciativas.

Ao lado da Televisão, organizada para dar ao povo essencialmente o que ele gosta, o que já é feito, entre nós, com rara vitalidade e eficácia, cabe a TV Educativa proporcionar ao povo o que ele precisa.

E se há hoje, no Brasil, alguma coisa de que o precise - é de educação e cultura.

É de advertir ainda que os dois sistemas podem se interligar e complementar um ao outro, em fórmulas viáveis, visando o rendimento máximo dos investimentos feitos com recursos oriundos, em última análise, da mesma fonte.

Se no ano passado, a Educação não era, de certo modo, importante, como fator de participação das classes populares no processo sócio-econômico do País, hoje é condição de sobrevivência no mercado de trabalho, transfigurado pelo "rush" impressionante do desenvolvimento industrial e urbano dos últimos anos.

Milhões de brasileiros que não tiveram acesso à escola na época própria, despertam, hoje, para a recuperação do tempo perdido e terão que encontrar oportunidades de aprendizado e habilitação nos mecanismos da pedagogia assistemática, em especial, a TV Educativa.

Alfabetização funcional, recuperação de ensino primário, educação de nível médio diversificada em função da demanda do mercado de mão-de-obra, formação de artífices, suplementação tecnológica, formação e aperfeiçoamento do magistério, ao lado da iniciação, mais intensa, das classes populares no mundo encantado da Cultura, ainda confinada a processos de transmissão limitados, senão aristocráticos, são, entre outros, sem dúvida, projetos prioritários do planejamento sócio-pedagógico do Brasil de hoje.

Com seu Telecentro já em operação no ano próximo funcionando como Central de produção de tele-formação de pessoal docente e técnico, poderemos colaborar amplamente na difusão do ensino e da cultura, através tapes e filmes que poderão ser transmitidos em projetores simples, nos mais longínquos rincões do País, até mesmo onde não chegam as imagens da televisão.

Já organizada e instalada com recursos liberados para a construção do Centro de Produção e organização do Instituto de Formação de Pessoal, com os seus projetos técnicos já ultimados, em condições de apresentar, ao fim deste Seminário, o levantamento integrado dos múltiplos aspectos que interessem a solução de nossos problemas, nesse setor, a Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa, poderá oferecer as sugestões necessárias para que a instalação da TV Educativa no País se opere, em termos que assegurem a evolução do sistema, sem distorções ou comprometimentos esterilizantes da perspectiva confiante do povo brasileiro, em especial aos que, longe ou perto, comungam a esperança que hoje aqui nos reúne, de ver a TV Educativa, - causa do povo - transformada em mais uma vitória do Brasil sobre o negativismo, a indiferença, a omissão e a improvisação.

Ficam aqui, as nossas saudações aos ilustres **mestres** que nos visitam, mobilizados pelo espírito de cooperação, isento e objetivo, da UNESCO.

Agradecemos ao Ministro Tarso Dutra, seu apoio e estímulo ao trabalho da Fundação, ao Ministério das Comunicações, a colaboração valiosa na realização dêste Seminário.

E concluo agradecendo a Direção do Museu de Arte Moderna, a valiosa colaboração, concedendo-nos generosamente suas magníficas instalações numa preciosa contribuição de Arte e Educação e a Cultura.

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE TELEVISÃO EDUCATIVA

Rio de Janeiro, 9 a 14 de dezembro de 1968

Resumo do discurso proferido pelo
Sr. Henry Cassirer, da UNESCO, na
Sessão Solene de Abertura.

Exmo. Sr. Ministro,
Exmo. Sr. Governador do Estado,
Exmos. Srs. Reitores de Universidades,
Ilmo. Sr. Gilson Amado
Ilmo. Srs. Representantes de Ministérios,
Senhoras e Senhores:

Constitui para mim um prazer trazer-lhes as saudações e o apoio da UNESCO, não para fins de prestígio e sim com vistas a alcançar resultados concretos.

Cheguei a este país ano e meio atrás a fim de assessorar o Governo Federal, e notei que estava ocorrendo uma mudança radical, impressão esta que foi se confirmando no decorrer do tempo.

Progresso: Recife irradiando, a estação de São Paulo, número crescente de localidades planejando e treinando; preocupação com a recepção levou à missão satélite. Cursos de treinamento de Lesch e missão de Neri, início da cooperação da UNESCO.

Torna-se cada vez mais urgente avaliar o rumo que a TV Educativa está tomando no Brasil; de que maneira ela pode contribuir mais eficazmente; estabelecer planos de cooperação e ação que possam ser apoiados por pesquisas e levantamentos essenciais. Satisfeito pelo fato de a sugestão da realização deste Seminário ter sido aceita: fundamental tanto para o Brasil como para toda a América Latina.

O panorama no Brasil é complexo e contraditório; convém encontrar a forma de ação mais adequada para enfrentar a situação. Não adianta encará-la de um só ponto de vista: é preciso atacá-la de vários lados simultaneamente, ou sejam:

aspectos local e central: as duas realidades: a) federalismo, iniciativas locais e estaduais; precisam adaptação às necessidades e condições culturais locais; b) precisa-se de

cooperação ao nível nacional, para evitar desperdício de recursos, para melhorar a qualidade, e para preparar o país, com vistas à Era Espacial.

aspectos imediatos e de longo alcance: dar apoio, em qualquer parte, às iniciativas para enfrentar a situação imediata, porém traçar planos de modificar paulatinamente e assegurar a longo prazo a maior eficiência possível.

aspectos humanos e meios materiais: treinamento é essencial e qualidade; entretanto não se pode aplicar os conhecimentos sem os recursos materiais. Alguns vêem prioridades no investimento, isto pode transformar-se em finalidade própria, por motivos de prestígio, e para manejar novos instrumentos. Entretanto, é imperativo que as qualidades humanas se mantenham ao mesmo nível que os investimentos.

aspectos teórico e prático: é preciso estabelecer prioridades, aclarar o papel da TV Educativa com referência ao desenvolvimento do Brasil em geral, a fim de poder concentrar os recursos para as tarefas mais importantes. Porém, ao mesmo tempo, é necessário realizar experiências pilotos no setor prático, que nos poderão dar uma idéia mais nítida das possibilidades e soluções teóricas. Precisa-se tanto planejar como experimentar, obter uma visão de conjunto, e ao mesmo tempo tirar o maior proveito possível de experiências de âmbito local, cuidadosamente dosadas.

TV e outros meios de comunicação: Deve-se desenvolver a TV Educativa, porém sabemos que não é autônoma, e sim precisa enquadrar-se na estratégia geral para a educação, secundada por formas mais tradicionais de ensino e relações humanas em função da recepção, além de encará-la como parte da estratégia dos meios de comunicação: rádio, cursos por correspondência, instrução programada e outros meios de aprender sozinho, livros didáticos, material de leitura, sistemas áudio-
-visuais, etc.

O objetivo: fortalecer tanto a cooperação central como a iniciativa local, tanto o planejamento geral como as experiências práticas, tanto a TV Educativa como a reestruturação do ensino como um todo. Isto não pode ser tarefa a ser confiada a

uma única instituição: necessita o esforço conjunto de todos, cada um levando sua contribuição, a fim de se obter o melhor resultado geral possível.

Estou impressionado com o impacto da televisão comercial sobre a idéia da TV Educativa no Brasil. Existe uma tendência a encarar a TV Educativa como a imagem negativa (ou positiva) da TV comercial. Mas este não pode ser o nosso ponto de vista. A nossa preocupação é tirar o máximo proveito, para o Brasil, dos grandes recursos inexplorados que constituem os modernos meios de comunicação, encará-los com relação às necessidades presentes e futuras, e não com relação às práticas do passado.. Não se deve tentar fazer concorrência à TV comercial, e sim completá-la. A TV Educativa não pode ser preocupação apenas para as estações não comerciais, e sim para todos; a este respeito, a contribuição significativa que as estações comerciais já estão oferecendo parece indicar que no futuro ambos os tipos de estações desempenharão o seu papel na edificação da vasta infraestrutura de televisão que poderá vir em socorro das necessidades brasileiras.

O Brasil oferece grandes oportunidades para a utilização da TV, pelo fato de ser um país ao mesmo tempo desenvolvido e subdesenvolvido, contando com uma apreciável indústria eletrônica. Este país pode encarar confiante o desenvolvimento tecnológico da educação, inclusive a tecnologia mais avançada por meio de satélites. As necessidades de todos os tipos de meios de comunicação - são enormes, e o desenvolvimento da TV faz parte deste conjunto. A tarefa mais importante consiste em aplicar os frutos do desenvolvimento às necessidades do subdesenvolvimento, em prevalecer-se da tecnologia moderna para combater as pragas como fome e doenças, desemprego e ignorância.

Assim sendo, parece-me que as tarefas primordiais deste Seminário são:

- assegurar a exploração planejada dos recursos que oferece a televisão em benefício da comunidade em geral, a importância das frequências, a infraestrutura técnica.

- delinear as prioridades com relação às necessidades culturais e educacionais do país, e com relação ao desenvolvimento social e econômico.
- apresentar planos concretos de nítida prioridade, que sejam suscetíveis de apoio por parte de agências nacionais, internacionais e bilaterais. Ainda há muita hesitação por parte de doadores em potencial, pelo fato de os projetos não estarem ainda suficientemente definidos e orçados, e de uma sólida estrutura administrativa ainda não ter sido elaborada.
- fomentar o estudo permanente da situação. Não será possível desincumbir-se da tarefa no decorrer deste seminário; haverá necessidade de pesquisas nos seguintes campos:
 - necessidades educacionais e possibilidades de reestruturação do sistema educacional graças a novos meios de comunicação;
 - documentação;
 - cooperação na programação.

Agora uma palavra sobre a importância do treinamento em particular. A missão já demonstrou o valor do treinamento na prática. Mas precisa-se elaborar um plano permanente para treinamento em nível técnico de operação, bem como para treinamento de nível mais elevado em Seminários, etc. Há necessidade de avaliar os resultados dos programas; de proceder a um levantamento de amostras, com assistência de peritos, dentre os encarregados das diversas estações; de se compenetrar melhor da qualidade da TV Educativa e de como alcançar esta qualidade.

Espero que o presente Seminário, que constitui por si só o ponto culminante da fase preparatória, será o ponto de partida para um planejamento conjunto, para estudos aprofundados e para projetos práticos. As necessidades do Brasil são : **pre-mentes**, as oportunidades que se abrem para o uso da TV imensas; entretanto os obstáculos são evidentes para todos. Não há um único grande caminho, não há solução única. Serão precisos esforços pacientes, diplomáticos; a clarividência virá com a reflexão e a experiência. O Brasil enfrenta uma tarefa difícil,

mas os senhores podem estar certos de que seus problemas também ocorrem em outros países, e que as soluções a serem encontradas serão válidas também para êsses outros países.

A cooperação internacional nos esforços dos senhores é vital tanto para o Brasil como para outros países. Por estas razões é que temos prazer em participar desta pequena equipe internacional para seguir seus esforços, ajudar onde pudermos, e aprender tanto quanto possível. Este esforço está insuficientemente divulgado. Nisto reside o desafio e a atração do empreendimento que vocês estão iniciando com tanta coragem, neste Brasil.

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE TV EDUCATIVA

Palavras proferidas pelo Cel. Eduar
do de Souza Góes, Coordenador Exe-
cutivo do Seminário e Presidente da
Associação Brasileira de Telccomuni-
cações, na Sessão Solene de Inaugu-
ração.

A Associação Brasileira de Telecomunicações não podia deixar de estar presente a um conclave da magnitude do I Semi
nário Internacional de TV Educativa, e aqui está através a pes-
sôa de seu Presidente.

Quando recebemos a incumbência honrosa de desempenhar a coordenação executiva dêste Seminário, recebemo-la não ape-
nas como distinção pessoal das mais lisonjeiras, mas também, e principalmente como uma significativa oportunidade para demons-
trar o interesse cada vez maior da Associação Brasileira de Te-
lecomunicações por todos os problemas pertinentes à comunica-
ção no seu aspecto mais amplo.

Queremos agradecer à Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa por esta oportunidade que nos concede e na qual nos empenhamos com o entusiasmo que naturalmente desperta o eleva-
do objetivo desta reunião.

Como Coordenador Executivo tomamos tôdas as providên-
cias necessárias para o bom funcionamento de sua estrutura ad-
ministrativa. E como Coordenador Executivo, fazemos um veemen-
te apêlo para que todos, não só os presentes à inauguração so-
lene do I Seminário Internacional de TV Educativa, mas também
a outros que podem e devem ter uma parcela de responsabilidade
neste magno problema que é a educação do povo brasileiro, para
que acompanhem de perto e interessadamente os debates dêste ple
nário, do qual participam destacadas autoridades no assunto à
procura das soluções mais adequadas que, temos absoluta certe-
za, nascerão desta mesa de trabalhos.

Ao, terminar, reiteramos em nome da Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa, os agradecimentos às autoridades nacionais e estrangeiras, aos delegados e observadores pelo prestígio de suas presenças, bem como manifestamos o nosso re-
conhecimento a todos quantos direta ou indiretamente contri-
buíram e contribuem para o bom êxito dêste conclave.

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE TELEVISÃO EDUCATIVA

Rio de Janeiro, 9 a 14 de dezembro de 1968

Reunião da 1ª Comissão em 10-12-1968 às 9 horas

Às 9 horas, o Sr. Gilson Amado assume a presidência dos trabalhos e anuncia a presença do sr. Professor Edson Franco, Secretário Geral do Ministério da Educação e da Professora Maria Terezinha Saraiva, do IPEA, representando o Ministério do Planejamento, que farão exposições sobre a conjuntura educacional brasileira.

Assinala a presença à reunião do Sr. Josué Montelo, presidente do Conselho Federal de Cultura, que vai assumir o cargo de Adido Cultural do Brasil na França.

A seguir, dá a palavra ao Sr. Edson Franco, o qual de início agradece ao Sr. Gilson Amado a oportunidade que lhe é facultada ao mesmo tempo que louva brilhantismo da sessão de instalação do Seminário.

Inicia aludindo aos quadros que expõe ao plenário, o primeiro dos quais menciona dois verbos - To adopt e To adapt - que constituem dois conceitos distintos apesar da pequena diferença de letras.

As diretrizes da TV no âmbito internacional não podem ser totalmente usadas mas devem ser adaptadas criando-se uma versão brasileira da utilização da TV educativa.

Como disse o Sr. Gilson Amado, encerra-se agora a pre-história da TV educativa no Brasil. O primeiro estágio dessa pre-história é a tentativa referente ao art. 99 - o exame de maturidade ao nível do ginásio ou colégio. Para isso desempenham papel pioneiro a Fundação João Batista do Amaral e a Fundação Anchieta.

No segundo estágio, inicia-se o processo de alfabetização de adultos pelo video-tape, filmes. Finalmente, no terceiro estágio, os cursos de TV educativa para treinamento de pessoal. A Universidade Popular decorrente do art. 99 deu nova dimensão à matéria com a Fundação Padre Moura no Rio Grande do Sul e Anchieta em São Paulo. Inaugurou-se agora a TV universitária em Pernambuco. Com essa experiência, o período da pre-história citado fica encerrado.

A seguir, refere-se ao dispositivo constitucional que institui o ensino obrigatório dos 7 aos 14 anos de idade - 4 anos de primário e 4 de ginásio. No ensino primário, há dois graus : gratuidade e obrigatoriedade; no ginásio, apenas a obrigatoriedade.

O curso ginasial, como também o técnico, deve ter o sentido finalista do acesso à universidade. Ainda existe o concurso de habilitação. Com a reforma universitária estruturada tecnicamente haverá um ciclo básico e outro independente de pós-graduação.

A pirâmide educacional brasileira não é muito favorável. Através dados que vão de 1953 até 1967 nota-se sensível decréscimo quanto ao ingresso escolar. Além disso, de 1958 a 1967 cresceu muito o índice de matrículas iniciais havendo por isso uma defasagem na pirâmide que demonstra quedas bruscas no ensino primário. O mesmo se verifica no ensino médio que, apesar do grande esforço dispendido, ainda revela deficiência em virtude da passagem ao desenvolvimento do País.

Através da visão panorâmica do assunto, vemos a expansão acelerada do ensino público em detrimento do ensino privado mas a contribuição da iniciativa privada fornece grande perspectiva no sentido dessa contribuição. Um dado notável que deverá ser levado em conta no Seminário é que atualmente já não existe predominância na preferência dos cursos de Ciências Jurídicas e Sociais. Prevaecem os cursos de educação através das Faculdades de Filosofia, dos centros de treinamento como primeiro passo para a melhoria substancial do ensino brasileiro. Em terceiro e quarto lugares situam-se a Engenharia - básica para o desenvolvimento - e a Medicina.

Tentando definir o panorama histórico da educação brasileira, definem-se 3 estágios perfeitamente distintos: as épocas reflexa, de inversão e de versão. Tivemos 322 anos de vida colonial quando o Brasil recebia tudo em matéria de cultura, de Portugal. Predominava a época reflexa. Com a trasladação da Família Reinante de Portugal, já tivemos o influxo da cultura francesa, através Debret e outros.

Considerando-se o aspecto de continentalidade do nosso país, passou-se em seguida à época da inversão, em que havia uma elite, uma classe média baixa e os escravos; era uma elite que tinha acesso à cultura privilégio de alguns que apenas visavam o aperfeiçoamento pessoal. A partir de certo momento pensou-se mais

no diploma que no curso; pensava-se apenas no valor intelectual pessoal sem se cuidar da comunidade, significativamente expressa na conhecida frase de que houve época na Ilha de Marajó em que o homem vivia do boi; hoje é o contrário; o homem mantém o boi para manter o rebanho.

Agora estamos na base da versão - o interesse de realizar o máximo com o melhor aproveitamento de recursos. Embora preferindo o adapt, em vez do adopt, sem dúvida não se realizará a versão brasileira sem a cooperação internacional.

Na estrutura social brasileira nota-se que 54% dos brasileiros tem de 0 a 20 anos de idade; 32% é a população ativa; 52% no setor primário, 15% no setor secundário, 33% no setor terciário. Os 52% de brasileiros tem produção agrícola de apenas 28,4%, praticamente a metade do que poderiam produzir; 15% do setor secundário, produção de 27,9%; 33% do setor terciário, produção no valor de 43,7%.

Apesar da situação anômala da política financeira brasileira, a partir de 31 de março de 1964 há nova formulação financeira no país. Há déficit da ordem de apenas 10% da receita quando há países que prevem déficits de 10 vezes a receita.

Devemos ter em vista que 39% da população brasileira é constituída de analfabetos, isto é, 23 milhões de brasileiros. A alfabetização no Brasil apresenta 3 características: 1) não tem integração social; 2) há campanhas esporádicas de alfabetização ainda usadas hoje; 3) a segregação ganial, falta de perspectiva global na solução do problema. São os piores problemas que avassalam a política de alfabetização no Brasil, que deverá compor-se dentro de um planejamento integral da educação com todos os setores responsáveis pelo planejamento nacional.

O quadro do ensino primário atual apresenta 6 características: 1) baixa retenção do aluno na escola; 2) insuficiência de período escolar; há escolas ociosas e outras com 5 turnos; 3) alta taxa de reprovação, velho sistema ainda adotado de acesso através exame; 4) falta de docência qualificada; há 157 mil professores primários não diplomados; 5) deficiência na verificação de aprendizagem, professores pouco treinados, avaliação pelo sistema do perde/ganha; 6) baixa remuneração do professor.

O quadro do ensino médio também apresenta insuficiência quantitativa com os mesmos problemas, conjugado ao da inadimplência de programas - educação por hiatos.

Termina acentuando que há duas causas fundamentais na questão da TV educativa: o centro produtor capaz de alimentar o mercado, e o pessoal técnico de nível nacional capaz de gerir e movimentar as emissoras bases e os pontos mais distantes de acesso. Não se pode portanto descurar o papel importantíssimo da TV educativa e sua configuração como instrumento e como meio de educação permanente consoante as definições da UNESCO. O Brasil tem dimensões continentais; nenhum projeto brasileiro de TV educativa poderá deixar de lado os sistemas de ensino; deve ser o veículo de comunicação e intercâmbio de todos êsses sistemas.

Após a exposição do Sr. Edson Franco, recebida com palmas da assistência, o Sr. Presidente Gilson Amado lamenta comunicar ao plenário que o expositor deve retirar-se para atender a outro compromisso mas que durante o Seminário comparecerá a fim de responder às indagações que lhe sejam formuladas.

Para complementar a exposição do Sr. Edson Franco, o Sr. Presidente, passa a palavra à Professôra Maria Terezinha Saraiva, que vai referir-se à questão de determinação de áreas para interferência da TV educativa.

Diz a Professôra Maria Terezinha Saraiva que os objetivos da educação brasileira não tem sido atacados integralmente, face a, inúmeros obstáculos já apontados pelo Sr. Edson Franco.

Nos últimos 10 anos, como se viu, verificou-se extraordinário esforço para expansão do ensino mas ainda existe parte importante da população ainda não atendida, além de taxa de reprovação que acarreta o congestionamento escolar, além da inadequação dos currículos e os altos índices de evasão e o censo escolar de 1964 já apontou índices elevados nesses aspectos.

A TV educativa terá papel relevante para solução desses problemas. Há que definir sua ação: a) preenchimento das lacunas; b) complementação do sistema formal de ensino; c) substituido o ensino formal. Estudos e pesquisas devem ser realizados para determinar a ação da TVE, poderoso instrumento de educação.

O Sr. Presidente pergunta qual a área de competência constitucional em relação aos níveis de ensino.

Esclarece a Professôra Maria Terezinha Saraiva que pela Lei de Diretrizes e Bases, o ensino primário e o ensino médio competem aos Estados; a União só tem função supletiva de assistên-cia técnica e financeira. Quanto ao ensino superior, a União tem

grande participação na manutenção das Universidades.

Há um enorme contingente de jovens que não ingressam no ensino médio porque tem necessidade de ingressar no mercado de trabalho. Será área importante para a TV educativa porque êsse contingente não tem mais idade para entrar no sistema de ensino formal. Daí o chamado art. 99 que dá oportunidade a êsses jovens que não podem matricular-se na rêde convencional do ensino médio salvo em alguns Estados, como o da Guanabara.

Indaga o Sr. Presidente a propósito da Operação-Escola.

Esclarece a Professôra Maria Terezinha Saraiva que os objetivos dessa Operação, conforme determina o Programa Estratégico de Desenvolvimento, são o cumprimento da obrigatoriedade escolar e a reforma do ensino primário. Na medida em que escolarizarar mos todos os menores na idade escolar estaremos impedindo a forma^{ção} de novo contingente de analfabetos.

A Operação-Escola é prioritária e é o mais importante projeto para o ensino primário.

A Operação-Escola será implementada a partir de janeiro de 1969 em todo o Brasil. Na primeira etapa, as áreas atacadas serão as das capitais e grandes cidades; será um impacto para que o Governo tenha condições de modificar o panorama educacional brasileiro. A Operação-Escola tem fundamentos legal, social, econômico e político. Os Estados deverão indicar áreas para a Operação-Escola a partir de 1969, realizar levantamentos estatísticos, apontar medidas relativas ao aproveitamento de espaço e professorado. Já houve experiência nesse sentido e o objetivo final é que em vez da criança procurar a vaga, a vaga esperará pela criança na escola.

O Sr. Presidente assinala que um elemento importante no caso é a coordenação de que essa Operação-Escola será exemplo, quanto ao emprêgo de recursos estaduais e federais e assinala a presença, pela primeira vez, da União no campo do ensino primário.

Passa-se a seguir às indagações.

Pergunta o Sr. Manoel Caetano se a Operação-Escola inclui escolarização do adolescente.

Esclarece a Professôra Maria Terezinha Saraiva que a primeira etapa do projeto é a obrigatoriedade ao nível do ensino primário. A obrigatoriedade para os dois níveis de ensino - primário

e médio constituirá etapa posterior. Realmente, há muitas crianças de 11 a 14 anos que ou não tem onde estudar ou se evadiu da escola. A primeira fase visa a escolarização no ensino primário.

Pergunta o representante de São Paulo qual o relacionamento da Operação-Escola com os veículos modernos de comunicação no atendimento a erradicação do analfabetismo.

Responde a Professora Maria Terezinha Saraiva que a Operação-Escola delimita a faixa prioritária de 7 a 14 anos. Na escola primária nessa faixa, pela Lei de Diretrizes e Bases, o atendimento deve ser feito pelo sistema formal em vigor. Dada a dificuldade de atingir as áreas rurais, restringe-se a primeira etapa às cidades. Nada impede que ao sistema convencional se adicionem novas técnicas através dos modernos veículos de comunicação, mas a Operação-Escola não pensa nesses recursos porque não visa erradicação de analfabetismo para maiores de 14 anos.

Indaga o Sr. Henri Cassirer a respeito de como a Operação-Escola pode atender aos problemas fundamentais básicos do ensino primário, principalmente o da evasão escolar e a falta de adaptação da criança à escola, o que demonstra a necessidade de motivação da criança para a escola.

A Professora Maria Terezinha Saraiva esclarece que realmente no Brasil há várias carências como ficou demonstrado na exposição do Sr. Edson Franco em qualquer nível mas há necessidade de estabelecer prioridade no atendimento.

O Brasil está fazendo esforços para melhorar a situação e a Operação-Escola visa solucionar o problema. A TV educativa em sua primeira fase seria mais preciosa atendendo ao adolescente que não tem oportunidade de frequentar a escola e ao adulto analfabeto.

O Sr. Presidente complementa o esclarecimento para dizer que a TV educativa pode complementar a rede do ensino primário mas deve-se ter em vista a questão da idade na educação que não é apenas tradição de conhecimento mas também formadora de personalidade e a TV no caso do ensino primário deve atender aos dois aspectos, o ensino e a formação da personalidade.

A Professora Marília, de São Paulo discorda até certo ponto da explicação da Professora Maria Terezinha Saraiva sobre o aproveitamento do rádio e televisão na Operação-Escola não aceitando a tese do não aproveitamento desses veículos no ensino primário, muito pelo contrário, tais recursos devem ser utilizados

desde a escola primária até os mais elevados cursos. E há exemplo de maior aproveitamento com o uso da TV que com o uso do sistema tradicional ao qual deve ser associado.

A Professora Maria Terezinha Saraiva agradece a crítica construtiva da Prof. Marília. Não discorda de suas palavras e não disse que a Operação-Escola não deve beneficiar-se do rádio e TV. De fato, a Operação tem uma filosofia e uma estratégia, mas a execução dela será feita pelos Estados. Alguns Estados, como São Paulo, poderão utilizar os recursos do rádio e TV; mas outros ainda são deficientes nesse sentido. Sem dúvida os Estados que tiverem condições de somar os recursos de TV e rádio ao sistema convencional chegarão mais cedo à meta desejada.

A Professora Marília está de acordo mas no plano deve pensar-se em termos de Brasil e não de um ou outro Estado.

A Professora Maria Terezinha Saraiva manifesta-se de acordo e levará a sugestão e a palavra da Prof. Marília aos Estados.

Indaga o Prof. Henry Cassirer sobre o tempo de duração do Programa Estratégico e quais os recursos humanos e materiais para execução desse plano.

Responde a Professora Maria Terezinha que a Operação-Escola visa atender ao problema até 1970 nas capitais e cidades de maior desenvolvimento. A Operação-Escola tem o mérito de sistematizar a ação para atender ao mandamento constitucional mas não pode afirmar o tempo que vai levar para escolarizar toda a sua população; pelo menos, impedir-se-á o acréscimo de analfabetos e progressivamente atender-se-á à população que chega à idade escolar e à que ultrapassou essa idade. Nas áreas rurais no momento não há possibilidade de chamar todos à escola, o que será possível nas áreas urbanas. Quanto aos recursos humanos e materiais, pensa-se no melhor aproveitamento do pessoal, instituição de incentivos e pode citar dado significativo: 50% das normalistas não exercem o professorado em virtude da baixa remuneração. Se melhorarmos o selário motivaremos esse grupo a ingressar na força de trabalho.

Quanto aos recursos financeiros, o Seminário ouvirá ainda a palavra do Sr. Arlindo Dias Correia, Coordenador CNRH que dará conhecimento da disponibilidade financeira.

Deve ser lembrada também a contribuição que a TV educativa poderá estabelecer para aperfeiçoamento do magistério, treinamento do professor cuja má qualificação ainda é um sério problema.

O Sr. Presidente acrescenta o cinescópio visando áreas rurais, filmes de 16 milímetros para projeção em sindicatos, fazendas, etc. a fim de proporcionar cursos para adultos.

O Sr. Manoel Caetano esclarece que há receio quanto ao êxito da Operação-Escola. Em Recife há 27 mil crianças sem escola e há necessidade do emprêgo do rádio e TV porque há 39 mil professores leigos e isso constitui problema sério. A TV terá então caráter formativo e informativo, não apenas para preencher lacuna do ensino tradicional e o aluno deve ser formado pela TV desde o primário para superar a deficiência da educação, pela falta de escolas.

A Professora Maria Terezinha Saraiva conhece o caso de Pernambuco e a aplicação dos processos já antes da Operação-Escola. Pernambuco poderá contar com a TV como excelente instrumento para solução do problema; não será fácil, mas somado ao sistema convencional deve dar bom resultado.

O Sr. Presidente esclarece que a área de carência no magistério convencional é grande. Por isso há dois problemas que devem ser resolvidos paralelamente: atualização e formação.

A seguir, o representante do Rio Grande do Sul formula três indagações. O primeiro é o da evasão escolar. Indaga quais as medidas previstas nos casos de área urbana e rural.

Responde a Professora Maria Terezinha Saraiva que o Programa Estratégico aponta no seu diagnóstico, as causas da evasão, que são internas e externas - o sub-desenvolvimento do País, programas inadequados, má qualificação do magistério, má distribuição de unidades escolares, etc. Em seguida, necessidade de convocação da família do aluno para mostrar-lhe a conveniência da manutenção do aluno por mais tempo na escola. No Rio Grande do Sul faz-se pesquisa para quantificar essas causas já diagnosticadas. O Programa Estratégico aponta aspectos para ampliar os programas de assistência ao educando: assistência médica, material de ensino etc.

A Operação-Escola tem resposta mais imediata. Após implantação de programas selecionados, áreas quantificadas, a formalização do plano se fará com a regulamentação do ensino primário e a comprovação será feita pela fiscalização da sua obrigatoriedade, condição essencial para o êxito da obrigatoriedade. Essa obrigatoriedade se refere à faixa de 7 - 14 anos enfatizando a de 7 - 11 anos; a de 12-14 anos será atendida no sistema diurno, conforme as possibilidades; a educação primária supletiva

será apenas para os de 14 anos nos cursos noturnos.

O Representante do Rio Grande do Sul formula a segunda indagação quanto ao que é feito, além de chamar a criança à escola o que se faz para chamar o professor que tem sempre melhor oportunidade de atividade.

A Professora Maria Terezinha Saraiva esclarece que essa é uma das causas da evasão do magistério - o baixo salário ; o assunto está sendo abordado, mas aos Estados incumbe o sistema de ensino; a União só pode indicar procedimentos. O aumento salarial medida indispensável é de solução difícil, pela implicação orçamentária que representa. É problema a ser resolvido com cautela. Apontamos alguns procedimentos.

Indaga o representante do Rio Grande do Sul, por último, se o emprêgo da TV não seria importante solução para esse problema na substituição ou complementação do professor.

A Professora Maria Terezinha Saraiva diz que não é contra a TV na área do ensino primário mas em termos de solução, há necessidade de estabelecer prioridades. O aproveitamento do rádio e TV será encarado como um dos pontos do Seminário porque deve ser utilizado em todos os níveis de ensino. Pessoalmente, a oradora julga que a TV deve prioritariamente atender ao adolescente e ao adulto porque o sistema convencional proporciona poucas possibilidades para atender aos mesmos.

O Sr. Presidente adverte que o Seminário ainda está em fase de diagnóstico colhendo dados, fazendo a anatomia da situação, para mais adiante passar às opções e alternativas definindo então prioridades.

Por último, fala a Professora Italia quanto à questão do aperfeiçoamento do professor e seu treinamento e a necessidade de resolver o problema de sua remuneração e essa questão deve ser tratada a longo e a curto prazo. O emprêgo da TV em sala de aula tem probabilidade de êxito para ajudar o professor a sair da situação em que está habituado a trabalhar. É preciso, portanto, pensar no aparelhamento da educação para levar o aperfeiçoamento ao professor através da utilização desses instrumentos a fim de que o professor, além dos instrumentos convencionais, possa fazer uso desses modernos instrumentos de comunicação.

Acrescenta a Professora Marília que ficando esclarecido que a Operação-Escola usará a TV e o assunto será decidido ao final do Seminário, apesar da questão da prioridade, acima de

qualquer prioridade é necessário não esquecer que em época como a nossa de tele-comunicação, o impacto da Operação-Escola será atingido com o emprêgo do rádio e TV. Caso contrário, formulará esta pergunta: Como tentar o impacto sem o emprêgo do rádio e TV?

Esclarece o Sr. Presidente que essa parte ainda será completada com a exposição que será feita pelo Sr. Arlindo Corrêa sobre o aspecto financeiro que deverá atender à expectativa dos que reclamam a participação do rádio e TV em todos os planos de educação. Note-se que os orçamentos dos Estados a parte na educação de adolescentes e adultos é mínima. Em primeiro lugar, a área de educação que é formativa e de recuperação. Daí a preocupação de pouco a pouco defender a prioridade da TV e do rádio supletivamente na rede formativa e informativa e na recuperação.

O assunto será continuado na sessão da tarde, quando será efetuado o painel demonstrador das experiências que se tem verificado na matéria.

Agradece o Sr. Presidente a presença de todos convidando-os ao prosseguimento da sessão na parte da tarde.

Levanta-se a sessão às 12 horas.

o-o-o-o

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE TELEVISÃO EDUCATIVA

Rio de Janeiro, 9 a 14 de dezembro de 1968

Reunião da 2a. Comissão em 10-12-1968, às 15 horas

O I Seminário Internacional de TV Educativa, reuniu-se, às 15 horas, para Análise das Experiências Nacionais no Campo da TV Educativa, presidido pelo Prof. Gilson Amado, compondo também a Mesa os delegados Maria Therezinha Saraiva, do Ministério do Planejamento, General Taunay Coelho Reis, do CONTEL, Cel. Eduardo de Souza Góes e Comte. Paulo Dias de Souza.

Sucederam-se na tribuna os Srs. General Coelho dos Reis, mostrando sua atividade pioneira, endossada pela Liga de Defesa Nacional, e esclarecendo que o Governo Federal reservou em ambas as frequências (VHF e UHF), 131 canais para a Televisão Educativa, a fim de serem distribuídos por Estados, municípios e instituições, voltados ao campo próprio.

A Profa. Alfredina Paiva e Souza relatou o trabalho da Secretaria de Educação da Guanabara e da Fundação João Batista do Amaral, quanto à elaboração de aulas e preparo de cursos para alunos e professores.

Os professores Oswaldo Sangiorgio e Marília Antunes Alves contaram os primórdios do trabalho paulista que deu origem à Fundação Anchieta, que recebeu, em doação, um imóvel no valor de cinco milhões de cruzeiros novos, além de uma estação completa de TV, adquirida pelo Estado, com meios próprios, o qual destinou à Fundação, no primeiro ano, 13 milhões de cruzeiros novos.

As professoras Erika Coester e Itália Faraco deram conta dos atos e providências da Fundação Landell de Moura, da Secretaria de Educação e da Universidade do Rio Grande do Sul, visando a, pela TV, educar para o desenvolvimento.

Os Srs. Gilson Amado e Jairo Bezerra historiaram estatisticamente o rendimento educacional da Universidade de Cultura Popular. O professor Manoel Caetano descreveu o trabalho da TV Universitária de Pernambuco.

O Presidente, professor Gilson Amado, assinalou o interêsse despertado pelo Seminário, através das presenças, no recinto, de Nelson Pereira dos Santos, cineasta, Alan Lima, radia - tor educativo, e Luiz Felipe de Oliveira Pena, incentivador da criação da Fundação Brasileiro de TV Educativa.

Após gestões, nas quais intervieram os delegados Ivo Lesch, da UNESCO, Alfredina Paiva e Souza, da Guanabara, Oswaldo Sangiorgio, de São Paulo, Erika Coester e Italia Faraco, do Rio Grande do Sul, o plenário decidiu transferir para amanhã, dia 11, após 10.30 horas, as intervenções dos delegados estrangeiros, sôbre os relatórios ouvidos. Acolheu homenagem póstuma, prestada pelo chefe da representação da UNESCO, Henry Cassirer, à figura de Fernando Tude de Souza, pioneiro da radio-televisão educativa, no país, e dirigente das rádios Ministério da Educação e Roquete Pinto.

O Presidente convocou os presentes para a terceira reunião, amanhã, dia 11, às 9 horas, a fim de debater o tema "Instrumentação da TV Educativa Brasileira", comunicando que, das 9 às 10.30 horas, serão ouvidas três palestras sôbre a política e a sistemática das telecomunicações no Brasil, a serem proferidas por técnicos do Ministério das Comunicações e da EMBRATEL, levantando a Sessão às 19.15 horas.

AVISO - CONVITE

O I Seminário Internacional de TV Educativa apresentará, hoje, 4ª feira, 11 de dezembro às 18 horas, na sala de reuniões um filme de uma nova série para o ensino de Francês pela televisão.

O filme "Sur le pont", em cores, tem a duração de 13 minutos e é o Nº1 da série "En Français", cuja produção terminará no início de 1969.

TEMAS A SEREM DEBATIDOS NAS REUNIÕES DE 11/12

1ª reunião - manhã - INSTRUMENTAÇÃO DA TV EDUCATIVA

- Política de Telecomunicações no campo da TV Educativa
- Sistemática da Infra-estrutura. Reserva Concessão de Canais
- Inter-ligação do sistema nacional através de satélite.
- Esfera pública e privada na infra-estrutura do sistema.

2ª reunião - tarde - RECURSOS

- Recursos públicos e privados
- Dotações orçamentárias
- Fontes de tributação específica
- Recursos de entidades privadas
- Cooperação Internacional

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE TELEVISÃO EDUCATIVA

Rio de Janeiro, 9 a 14 de dezembro de 1968

Reunião da 4ª Comissão em 11-12-1968 às 15, 30 horas

A 4ª Reunião do I Seminário Internacional de Televisão Educativa foi aberta às 15,30 horas de 11/12/68, pelo Presidente, Dr. Gilson Amado, compondo também a Mesa os Srs. Arlindo Corrêa, Almeida Castro, Therezinha Saraiva, Ronaldo Teixeira e Paulo Dias de Souza.

O Sr. Presidente deu a palavra, para breve exposição das respectivas atividades no campo de TV Educativa, às Professoras Letícia Faria, do Centro de Pesquisas do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, do Ministério da Educação e Cultura, que relatou os empreendimentos referentes à PRA 2, à Rádio Rural, ao Sert e à SIRENA, e Albertina Fortuna Barros, do Estado do Rio de Janeiro, que comunicou a realização da primeira aula em circuito fechado de TV.

Passando ao exame do tema da sessão, Recursos Públicos e Privados, o Sr. Presidente deu a palavra ao Economista Arlindo Corrêa, do Setor Educacional do Ministério do Planejamento, que abordou a necessidade de pesquisas e estudos aprofundados sobre de modo a orientar a ação dos poderes públicos em matéria de recursos, tendo em vista inclusive a possibilidade de utilização de modernos processos de pedagogia oferecidos pelas pesquisas tecnológicas, tais como, satélite de comunicações na transmissão de programas educativos, alternativas que influem, sem dúvida, na questão dos recursos públicos federais.

Seguiram-se na tribuna, comentando o pronunciamento, o General Taunay Coelho dos Reis, insistindo, na observação, do menor custo da educação, de massa pela TV, citando os exemplos americano e japoneses.

Por São Paulo falaram, debatendo, os professores Osvaldo Sangiorgi e Wilson França, este esclarecendo o preço dos cursos programados para a Fundação Anchieta.

O Professor Manoel Caetano, de Pernambuco, através de equação linear, esclareceu ser o custo médio por aluno de televisão educativa pelo menos 20 vezes menor que o per capita dos cursos tradicionais, tendo em vista o rendimento possibilitado pela televisão educativa, em amplo raio de ação.

A professora Alfredina Paiva e Souza ajuntou que o custo médio do aluno pela TV pode ser reduzido, com a expansão da faixa populacional beneficiada.

O técnico Henry Dieuzeide, da UNESCO, aclarou que mesmo sua organização tem dúvidas sobre o preço médio unitário, apoiado pelo Professor Galvez y Fuentes, que lembrou ser o custo proporcional ao volume dos investimentos no setor e pelo número de alunos.

O engenheiro economista Luis Fernando Pinto apreciou a matéria, insistindo na necessidade do estabelecimento de custos aproximados para orçar a despesa a fazer.

Seguiram-se, no exame do assunto, os Srs. Joaquim Coutinho, da Bahia, e Erika Coester, do Rio Grande do Sul, voltando à esclarecer seus pontos de vista, o técnico Arlindo Correia.

Nessa oportunidade, o Professor Henry Cassirer associou-se à sugestão do Dr. Arlindo Correia oferecendo cooperação para efetivação dessas pesquisas, assinalando que a Conferência Geral da UNESCO votou verba especial para pesquisas, de modo que a UNESCO poderá cooperar com recursos financeiros e técnicos para esse objetivo.

Complementando os dados transmitidos, falou a seguir o Dr. Ronaldo Teixeira, da Secretaria de Orçamento e Finanças do Ministério do Planejamento, para informar o critério federal na futura concessão de meios para a TV educativa e na criação de novas fontes de recursos, inclusive a cobrança de taxas ou impostos que revertam em benefício da F.C.B. TVE.

Debateram o informe os Srs. Gilson Amado, dando conta de suas gestões para a obtenção de dotações e recursos, o Sr. José de Almeida Castro, propondo a recobrança da taxa que incidia sobre receptores de rádio e TV; o Secretário de Educação de Alagoas, José Gones, informando os meios concedidos em seu Estado para a TV educativa; a professora Therezinha Saraiva, despedindo-se, por ter de sair; o Cel. Wilson França, retratando as disponibilidades financeiras da Fundação Anchieta, de São Paulo; o professor Osvaldo Sangiorgi, complementando a sua fala e demonstrando o preço de 0,70 por aluno; D. Marília Alves, em adendo informativo; a professora Alfredina Paiva e Souza, com reparos a declaração do Cel. Wilson França, sobre avaliação de rendimentos de programas educacionais, ressaltando a Fundação João Batista do Amaral, da TV Rio, inspecionada pela esposa do Ministro do Interior, delegada ao Se-

minário ainda que ausente.

Com a palavra, o Sr. Almeida Castro, da ABERT, ofereceu os préstimos dos empresários de TV e os da Organização que dirige, tendo comentado a sua fala pelo Gal. Coelho dos Reis, apartada pelos Srs. Manoel Caetano e Érika Coester.

Seguiu-se o representante dos financiadores particulares, Dr. Ivair Azevedo, da Shell, que patrocinou o Artigo 99 no Brasil pela TV.

Às 19,20, levantando a sessão, o professor Gílson Anado convocou os presentes para a reunião do dia 12/12/68, às 9,00 horas, tendo como tema "Formação de pessoal".

1

O I Seminário Internacional de TV Educativa, ao encerrar seus trabalhos, após exaustivos estudos e debates, desenvolvidos em ritmo intensivo, sob a inspiração dos melhores propósitos de cooperação e de sentido construtivo, o que tornou possível a consecução dos seus principais objetivos, assinalando, sem dúvida, um marco de especial relevo, na história da TV Educativa no Brasil, registra com satisfação que a sua realização resultou extremamente proveitosa para todos que participam do processo de evolução da TV Educativa, no nosso país, não só pela oportunidade excepcional de intercâmbio de experiências, como pelo levantamento amplo das iniciativas regionais, a coleta abundante de documentação recolhida nas contribuições dos múltiplos setores nêle representados, e em especial pela prestigiosa presença dos especialistas internacionais que participaram do encontro, como Delegados da UNESCO.

Por outro lado, várias circunstâncias evidenciaram manifestações altamente expressivas da vitalidade e do dinamismo que apresenta, no país, o desenvolvimento da TV Educativa, de que são exemplos:

- a representação, no Seminário, dos Estados da Guanabara, São Paulo, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Bahia, Alagoas, Estado do Rio e Distrito Federal; universidades federais do Rio Grande do Sul, Santa Maria, Recife, Fluminense e Católica (Rio Grande do Sul e Rio de Janeiro), além de diversas instituições culturais chegadas ao problema, como a Fundação Padre Laudell de Moura, a Universidade de Cultura Popular, e organizações regionais ligadas aos problemas de educação, saúde e desenvolvimento;

- a concessão de canais de TV Educativa a vários Estados e Universidades, todos já em pleno processo de estudos para implantação das respectivas emissoras;

- o fato auspicioso da recente inauguração da TV Universidade de Recife, em plena operação, e o anúncio do início, no começo do próximo ano, das atividades da emissora da Fundação Rádio e TV Padre Anchieta; *Centro Paulista de TV Educativa*

- a expansão de circuitos fechados, em Universidades e Secretarias de Educação dos Estados (Guanabara, Estado do Rio, Goiás, São Paulo, Santa Maria, etc.); *Ponto Alegre etc.*

- o êxito dos recentes cursos ministrados pelo prof. Leo Lesch, em São Paulo, Recife e Santa Maria, na execução de programas de cooperação entre o Ministério da Educação e a UNESCO;

- o crescente interesse dos poderes públicos federais e estaduais pela TV Educativa, animando iniciativas ou elaborando projetos de participação no processo;

- os trabalhos desenvolvidos pela ^{alfabetização} profª. Alfredina de Paiva e Souza com o Curso de regularização funcional já quasi todo gravado;

- o reconhecimento de que o Seminário abre novas perspectivas para um desenvolvimento integrado das atividades de TV Educativa no país na base de planejamento, coordenação, pesquisas e mecanismos básicos de organização sistemática, encerrando a fase pioneira, marcada pelo espírito de arrôjo e de desbravamento;

- a valorização tão vivamente manifestada da cooperação internacional, em todos os aspectos, em que possa ser obtida, em especial, a que resulta da valiosa experiência da UNESCO e outros organismos internacionais.

O Seminário, tendo em conta os recursos disponíveis e os múltiplos campos em que se poderia projetar a atuação da TV Educativa, entende que é da mais estrita conveniência definir as áreas prioritárias em que se devem concentrar, nas suas primeiras etapas, os investimentos e recursos de que pode dispor o país, para o desenvolvimento das atividades da TV Educativa. Considera útil mencionar, desde logo, entre essas prioridades:

- a) Em face das carências geo-educacionais expostas nos relatórios dos Ministérios de Educação e do Planejamento e nos subsídios oferecidos nos estudos da Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa, é imperativo atribuir prioridade especial à programação de caráter didático, nas emissoras de TV Educativa, com a recomendação de que seja reservado o mínimo de um terço de seu horário noturno (horário nobre) a cursos e programas com essa característica;
- b) No setor da educação, terá que atender a exigências de maior sentido social, tanto no campo da formação como no da recuperação.

No que concerne a formação, recomenda-se atenção especial ao ensino primário, visando sua expansão e aperfeiçoamento, inserindo-se, na escala de preferência, por isso mesmo, um amplo programa de formação e aperfeiçoamento do magistério primário, em grande parte ainda exercido por professores não diplomados.

Ainda no âmbito da educação formativa, é considerado área merecedora de aprêço especial o ensino médio, diversificado em função das suas características regionais ou áreas sócio-econômicas, associando-se ao processo a formação de professores, o a-

perfeiçoamento de métodos e práticas.

Entre os projetos de recuperação, devem ser assinalados, nas faixas prioritárias:

- 1) o curso de preparação para exames de ^{locais}madureza (art. 99), atendidas as peculiaridades regionais e os diversos currículos adotados nos Estados;
- 2) cursos de preparação técnico-profissional de artífices e técnicos urbanos e rurais, em função das exigências do mercado de trabalho;
- 3) a alfabetização de adultos através de técnicas de relacionamento com o seu meio social e atividades de trabalho;
- 4) cursos de recuperação de ensino primário para aqueles que, não sendo analfabetos no estrito sentido, não concluíram seus estudos de nível primário, condição em que se enquadram milhões de brasileiros em plena utilização na força de trabalho.

Tendo sido sugerida a progressiva participação da TV Educativa visando substituir as estruturas insatisfatórias do ensino primário em vastas áreas do país, inclusive com a utilização de satélites, o Seminário considerou prudente apoiar a realização de estudos e pesquisas de profundidade, essenciais a qualquer apreciação mais objetiva da matéria, dispondo-se a UNESCO a colaborar efetivamente nesse trabalho, em articulação com técnicos e especialistas estrangeiros, adiantando ser possível utilizar recursos disponíveis daquela Organização para êsses fins específicos.

Contudo, o Seminário considerou plausível, em caráter experimental, o exame da possibilidade de utilizar a TV Educativa sempre que ocorrer oportunidade de ampliação ou renovação da rede escolar primária convencional.

Recomenda, também, o Seminário que todos os projetos de TV Educativa contemplem, no seu planejamento, mecanismos de integração da comunidade e a participação desta no processo.

Prescreve-se, também, como norma a ser observada nos cursos de TV Educativa, a necessidade de avaliação de resultados, de recepção organizada e pesquisas e levantamentos prévios.

Finalmente, em face do vulto que assumiram as atividades da TV Educativa no país, tornou-se recomendável uma reformulação da política e da organização técnico-administrativa dos Poderes Públicos em tôdas as suas esferas, federais e estaduais, que

atuam nesse setor, visando um sistema mais harmônico e eficiente, a definição de áreas específicas, e ainda possibilitar a obtenção de recursos financeiros, material e pessoal, que permitam a implantação de serviços ^{locais} ~~locais~~ de Pesquisas, Planejamento, Coordenação, Formação de Pessoal, Intercâmbio e Cooperação.

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE TELEVISÃO EDUCATIVA

Rio de Janeiro, 9 a 14 de dezembro de 1963

O 1º Seminário Internacional de Televisão Educativa, que se realizará de 9 a 14 do corrente mês de dezembro, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, representa uma contribuição da maior significação para a implantação, em termos de planificação e de sistemática, da Televisão Educativa, no que concerne aos aspectos mais diretamente relacionados com as suas finalidades, inserindo-se como etapa do programa de cooperação entre a UNESCO e o Ministério da Educação e Cultura, neste setor específico, representado pela Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa.

Assinala o Seminário, ao mesmo tempo, o início de um novo ciclo na história da implantação e expansão da Televisão Educativa no País, encerrando-se o período pioneiro, em que se afirmaram iniciativas desbravadoras, levadas a efeito, em meio às maiores dificuldades, em vários Estados, por alguns educadores e homens de ação, que se dedicaram a esta causa.

O Seminário, reunindo representantes brasileiros de todos os setores que se dedicam ao problema, educadores e técnicos que desenvolveram, entre nós, projetos experimentais de Televisão Educativa, e consagrados expoentes internacionais nesse campo da pedagogia moderna, em seus múltiplos aspectos, permitirá, em condições extremamente propícias, a elaboração de estudos de profundidade, que apoiem uma visão integrada da problemática brasileira no que se refere à Televisão Educativa e à formulação dos princípios fundamentais que devem informar o desenvolvimento de nossos esforços, daqui por diante, esboçando uma planificação integrada de recursos e objetivos, a curto, médio e longo prazo, que possa servir ao pleno aproveitamento do sistema federal de emissoras de Televisão especificamente votadas a finalidades didáticas, educativas e culturais.

Participarão dos estudos e debates, no Seminário, entre outros professores e especialistas consagrados em todo o mundo, o Prof. Leo Lesch, que já se encontra no Brasil, realizando cursos em São Paulo, Recife, Santa Maria; o Prof. Italo Neri, da Rádio Televisão Italiana, que acaba de presidir, em Tóquio, o Juri do

Prêmio Japão, devendo chegar, nos próximos dias, ao Rio de Janeiro, o Prof. Henry Cassirer, do Departamento de Comunicação de Massas da UNESCO, o Prof. Dieuzede, da Divisão de Novas Técnicas de Educação da UNESCO, e o Prof. Galvez y Fuentes, Diretor Geral de Educação Audiovisual do México.

Delegados e técnicos do Ministério da Educação e Cultura, do Ministério das Comunicações, do Ministério do Planejamento e Coordenação Geral, do Ministério da Saúde, do Ministério do Interior, do Ministério das Relações Exteriores, cooperação no levantamento geo-pedagógico das áreas prioritárias da Televisão Educativa no Brasil e nos balanços conclusivos da sua importância como fator de desenvolvimento social e econômico do país, trabalho que se completará com os ensinamentos recolhidos da experiência internacional, sobretudo dos projetos especiais de ensino e educação coletiva, realizados em áreas em desenvolvimento com cooperação de organismos internacionais especializados.

No dia 9, pela manhã, serão instalados os serviços administrativos e de apoio técnico do Seminário, procedendo-se, a seguir, ao credenciamento dos Delegados participantes.

Às 18 horas, será instalado o Seminário, sob a presidência do Ministro da Educação e Cultura, com a presença do Ministro das Comunicações, dos demais Ministros e autoridades.

A partir do dia 10, reunir-se-ão as Comissões, que funcionarão ao estilo de painel, ou seja, com apresentação de relatórios e debate global dos temas do Seminário, esgotando-se, em cada sessão, o estudo de cada capítulo.

O Seminário, que se desenvolverá no prestigioso cenário do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, a cuja Diretoria devemos generoso testemunho de cooperação e confiança, contará, nas salas de Comissões e no Plenário, com o mais moderno equipamento de tradução simultânea.

Ao fim dos trabalhos, a Fundação editará volume, à base das contribuições recolhidas no Seminário.

I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE TV EDUCATIVA

Palavras proferidas por IVAYR THOMAS AZEVEDO, Diretor da SHEEL, durante a 4ª Reunião, realizada (11.12.1968, tarde)

Agradeço o privilégio de contacto com êste Forum, que debate assunto de tão magna importância para o presente e futuro de nosso País.

A posição de dirigir palavras a audiências é, em geral, contrária a que me encontro.

O normal é o "expert" dirigindo-se a leigos.

A minha situação é de leigo dirigindo-se a "experts".

Tôda vez que isto acontece, a audiência corre o risco de ouvir generalidades e o óbvio.

Temo que os Srs. não escaparão.

O único sentido em dirigir-me a especialistas em Educação seria o de explicar a posição da Shell nesse campo e, em assim fazendo, tentar caracterizar a responsabilidade da Emprêsa Priyadacomo a vêmos.

O nosso envolvimento deriva de motivos de natureza geral e outros de natureza específica da Cia.

Os de natureza geral são aquêles do inteiro conhecimento de todos, particularmente dos Srs. especialistas:

- Primeiro, a perplexidade mundial diante da súbita constatação do hiato entre a substância e as técnicas do ensino e as reais exigências de velocidade da Ciência e Tecnologia e dos problemas universais crescentes.

A consciência dos riscos de ampliação dêste hiato e suas conseqüências.

- Segundo, a compreensão de que a Educação, a Ciência e Técnica são o mais importante fator comum encontrado em todos os países que lograram desenvolver-se.

Só os que investiram em Educação, na grandeza e na época certas, romperam o desenvolvimento.

Outro motivo é a compreensão da magnitude e complexidade do problema no Brasil:

O atraso de alguns milhões de jovens que não tiveram a -

cesso a qualquer forma de educação, a ser atualizado, e a exigência de prover essa mesma oportunidade a outros milhões que a cada ano se somam ao saldo devedor.

A necessidade de rápida cobertura de um amplo hiato na Ciência e Tecnologia.

Tudo isto contra o pano de fundo de um país de dimensões continentais, de recursos potenciais ilimitados, num clímax de justo anseio e impaciência de realização do seu futuro agora, imediatamente.

Não vou me alongar em área que é da especialidade dos Senhores para justificar o que todos sabemos - a urgência e a prioridade do gigantesco desafio da Educação neste País.

Daí deriva o entendimento de que a responsabilidade é de todos - Governo, Empresa Privada - e cada um de nós, no limite de suas possibilidades.

Dos fatores específicos que levaram a Shell a contribuir com a sua gota d'água, citaria:

- A compreensão de que a Empresa Privada, além de suas responsabilidades básicas de eficiência ética na criação e ampliação de riquezas e oportunidades em relação aos países e comunidades em que opera, ainda tem uma área de responsabilidade direta nos problemas de maior magnitude dessas mesmas comunidades.

- A compreensão de que ao cumprir essa responsabilidade de forma paternalística, através de ações superficiais e dispersas aqui e ali, pouco na realidade se faz.

Achamos então, que a concentração dos recursos financeiros e gerenciais, sempre limitados, que existiam em nossa Organização voltados a essa área de relações com a comunidade, se concentrados numa área única, prioritária, como a Educação, deveria significar uma contribuição mais substancial.

- Entendimento de que esta contribuição se faça com absoluta honestidade de propósito ao interêsse do País, totalmente divorciada de interesses propagandísticos que visem o consumidor, a venda e o lucro.

No máximo objetiva-se o reconhecimento de uma empresa conscia de sua responsabilidade social.

- Compreensão de que a complexidade, dimensão e urgência

dos nossos problemas só encontrará resposta no uso mais amplo possível da maravilhosa e ilimitada capacidade de multiplicação e versatilidade da tele-educação.

- Compreensão de que havia prenência em passar das idéias à ação. É este, aliás, talvez o maior mérito da nossa pequena contribuição.

Esses são os principais motivos pelos quais nos encontramos - e pretendemos continuar - engajados no auxílio à Educação e que nos parece ser a forma mais própria de compreensão e atitude da Empresa Privada para com esse problema educacional.

O Grupo Shell aplica, diretamente em auxílio ao campo de Educação nos vários países em que opera, cerca de US\$ 5 milhões anuais.

Para minha satisfação, a grandeza do que vimos fazendo no Brasil, em relação ao dispêndio mundial do Grupo Shell, é muito significativa e é a justa contra-partida à magnitude do nosso problema e à nossa crença na enorme potencialidade deste País.

Dentro do raciocínio de responsabilidade da Empresa Privada para com a comunidade, não se poderia deixar de citar a atitude das Emissoras Associadas.

Na Sessão de Abertura, o ilustre representante da UNESCO definiu de forma extremamente lúcida o relacionamento entre o Governo e Empresa Privada no campo da tele-educação. Essa lucidez foi confirmada pelas palavras do Presidente da ABERT.

Pois foi com esta mesma lucidez e compreensão elevada que as Emissoras Associadas possibilitaram o sucesso desse pequeno, mas significativo esforço.

Ao colocarem a sua vasta rede de TV a serviço do Artigo 99, nas condições em que o fizeram foram movidos exclusivamente pela compreensão de sua grande responsabilidade como empresa privada de comunicações no problema da Educação.

O esforço, todavia, teria sido inútil se não tivéssemos encontrado a semente plantada pela abnegação e perseverança do Professor Gilson Amado e seus colaboradores.

Somente a base criada pelo sacerdócio invulgar do Professor Gilson e desse grupo permitiu que algo de significativo fosse realizado.

Aliás, gostaria de dar aqui um testemunho de homem de empresa.

Nos últimos dez anos tenho estado envolvido em responsabilidades na área de recursos humanos da minha organização.

É cada vez maior a compreensão de que a maior produtividade de uma organização deriva, primordialmente, da sua capacidade de estimular seus recursos humanos a um engajamento ilimitado e competente nos seus objetivos.

Esse engajamento, que atinge as raias do sacerdócio, foi o que encontrei no meu relacionamento com educadores.

É surpreendente o seu entusiasmo, envolvimento e competência.

Isto significa, na visão de um homem de empresa, solo fértil para investimentos.

Não tenho dúvidas que os recursos que fôrem colocados à disposição dessa plêiade de educadores/ sacerdotes terão utilização a mais eficiente.

Esta é a razão por que estou certo do sucesso de resultados deste Seminário, a despeito das dificuldades da tarefa.

Dificuldades, aliás, salientadas de forma muito própria, na Sessão de Abertura, nas sinceras e realistas opiniões do ilustre representante da UNESCO, que com muita felicidade frisou a complexidade e contradição do nosso problema de educação.

Nas entrelinhas da agenda técnica e racionalmente organizada debater-se-ão realmente essas contradições:

I - Necessidade de recuperar o atraso, em quantidade gigantesca, de instrução mínima e ao mesmo tempo nos mantermos em linha com os métodos e idéias mais avançadas no campo da Ciência e da Tecnologia. É o desafio contraditório do grande salto como alternativa do país em desenvolvimento.

II - Estarão diante do dilema de adaptação de idéias e técnicas. A imitação é medíocre e em geral irrealista. A adaptação requer talento. E o país pelas suas dimensões, complexidade e contradições clama por soluções audaciosas e originais.

III - Contradição em discernir prioridades num emaranhado de necessidades conflitantes - tôdas aparentemente urgentes.

Permito-me, como leigo, sugerir que se inclua nesse emaranhado, como prioridade a ser considerada - Management - Gerência Profissional - nas suas técnicas mais atuais,

Não o faço com a intenção de "puxar a brasa para a minha sardinha", mas pela aguda consciência de que a escassez permanente de recursos exige gerência eficiente, tanto no campo governamental como no privado, para que se crie riqueza a um mais baixo custo social. O "Desafio Americano", de Schreiber, tão controvertido, teve, todavia, entre outros méritos, o de enfocar a importância fundamental da gerência eficiente e profissional, como elemento básico de produtividade, de criação de riquezas e desenvolvimento.

IV - Contradição das necessidades de idéias e planos, mas também de ação prática.

Neste aspecto estou certo que o climax de conscientização da urgência e prioridade de soluções fará com que resultados de Seminários como este passem da formulação de idéias a ações e resultados concretos - como já há evidências. A amplitude do problema e a escassez dos recursos conduzem à atitude realista e humilde quanto à possibilidade e velocidade das soluções, mas elas virão!

Senhores, foi um privilégio e uma honra o contacto que me ensinaram.

Espero que pelo menos tenha cumprido o propósito de situar uma atitude correta da Empresa Privada diante do problema básico da Educação.

Temo, contudo, que tenha muito mais cumprido a ameaça inicial de maçá-los com o óbvio.

Grandes anseios e esperanças do nosso País aguardam que iniciativas como a deste Seminário sejam um sucesso - e estou certo o será!.

Muito obrigado.